PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Avenida Dr. Anysio Chaves, 1001.
CEP. 68.030.290 - SANTARÉM-PARÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Aprovado em única Discussão
Por: unanimidade
Plenário 05/06/17
Emir Machado de Aguiar
Secretário

GABINETE DO VEREADOR ALYSSON PONTES-LÍDER DO PSD

REQUERIMENTO N°. 727/2017

Senhor Presidente,

A **CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM**, através do vereador signatário, **REQUER** que após a manifestação de todos os pares desta Casa de Leis, seja aprovada a realização de uma **SESSÃO DE TRIBUNA LIVRE** para o **DIA 13 DE JUNHO – TERÇA-FEIRA, EM HORÁRIO REGIMENTAL,** para que sejam devidamente analisado e debatido questões concernentes **A SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM**.

Para esta sessão convidamos os representantes da **Dr. Edson Ferreira - Secretário Municipal de Saúde; Dr. Everaldo Martins Filho, Ex-secretário Municipal de Saúde de Santarém (e ex-Chefe da Casa Civil do Governo Ana Júlia); Atual Diretor do Hospital Municipal de Santarém, Diretor do Hospital Regional do Baixo Amazonas – Dr. Herbert Moreschi; Coordenador da Unidade Básica de Saúde de Santarém, Dr. Risonilson Silva.**

Senhora e Senhores Vereadores: Por que a saúde pública no Brasil é tão ruim?

A oferta de serviços de saúde pública em nosso município ao longo do tempo tem se revelado de baixíssima qualidade e em quantidade inadequada para atender a população, notadamente, a população de maior carência e necessidade. Quantas vezes temos visto pela grande mídia relatos e imagens que nos deixam indignados e revoltados com falta de estrutura física, equipamentos adequados e humanos para atender as pessoas? Certamente, muitas vezes. Quem tem um plano de saúde privado passa pelo mesmo problema? Será que gastamos de forma adequada com a saúde? Quais as condições razoáveis para atendermos a todos em igualdades mínimas? Etc...

VAMOS A UM RELATRO GERAL SOBRE A QUESTÃO SAÚDE PÚBLICA

Senhora e Senhores vereadores, convidados e público em geral, os gastos com saúde no Brasil são gigantescos, entretanto, a carência de recursos médicos ainda persiste, notadamente nas regiões mais distante dos grandes centros e nas periferias das grandes cidades brasileiras. O Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) realizou um estudo no qual comparou os gastos com saúde de diversos países. No Brasil são gastos 7,6% do PIB por anos com saúde, destes, 45,6% é do setor público e o restante corresponde aos gastos do setor privado. Aliás, no Brasil, o setor privado cobre, por meio de planos de saúde, atendimentos avulsos, hospitais e outras formas, cerca de 48 milhões de pessoas, gerando uma receita anual de aproximadamente US$ 27,2 bilhões. Em comparação com outros países, o Brasil está em uma posição intermediária. Os Estados Unidos gastam 15,2% do PIB, sendo 44,6% do setor público; na Alemanha são essas proporções são 11,1% e 78,2%; no Canadá são 9,9% e 69,9%; México são 6,2% e 46,4%; Argentina são 8,9% e 48,6%; no Chile são 6,1% e 48,8%.

A média do conjunto dos países da América Latina são de 6,7% do PIB com gastos com saúde sendo que 54,4% deste gastos corresponde ao gasto público, na média dos países considerados ricos tem-se 10,8% do PIB com gastos de saúde com a participação do setor público sendo de 68,2%.

Observa-se dos números acima que nos países mais ricos apesar de a renda média ser muito superior à renda do Brasil gasta em termos percentuais com saúde muito mais que o Brasil gasta. Além disso, mais da metade dos serviços médicos é pago pelo setor privado, embora muitos desses gastos privados acabam se tornando do setor público em razão das isenções descontos no imposto de renda. O Brasil gasta mais do que a média dos países da América Latina, entretanto, a participação do setor público é menor. Na comparação com os países ricos, então no Brasil temos consideravelmente menos gastos com saúde (em termos do PIB e de valor absoluto) e muito menos participação do setor público nos gastos totais com saúde.

Isso tem levado ao programa público de saúde, o Programa Único de Saúde (SUS), a atender quase que exclusivamente as pessoas mais pobres, visto que até mesmo a grande maioria das pessoas que trabalham em fábricas e em empresas em geral estão cobertas por algum plano de saúde privado. Ficam para serem atendidas pelo programa do governo as pessoas que não possuem nenhum plano privado, correspondendo geralmente às pessoas desempregadas, as subempregadas, os aposentados e as pessoas empregadas de pequenas empresas. Esse universo de pessoas apesar de constituir em uma grande quantidade tem muito pouca visibilidade e respeitabilidade entre os formadores de opinião e as autoridades responsáveis pela oferta de saúde pública para que suas vozes de reclamos sejam ouvidas por esses. Esse é o principal motivo pelo qual a saúde pública é tão caótica em nosso país, ou seja, as nossas autoridades brasileiras e a sociedade não dão a atenção devida para as pessoas que precisam dos atendimentos médicos do setor público.

Santarém, não foge a esta triste e atual realidade. Vive momentos de grave situação pública na área da saúde, daí nossa proposta do debate sobre as necessidades e prioridades locais, para amenizarmos a gravíssima situação.

Sala das Sessões, Plenário da Câmara Municipal de Santarém em de junho de 2017.

ALYSSON PONTES
Vereador – LÍDER DO PSD